



Preparar o DF para a eleição

Aproximam-se as eleições também no Distrito Federal. É a culminação de uma longa jornada de anseios pela autonomia real do Distrito Federal, que só se consumará através de eleições diretas, à maneira de todo o Brasil. Por que a sua capital federal tinha de ser diferente?

O GDF quer, por justas razões, passar o comando a um sucessor sagrado pelas urnas. Para isto criou a Comissão de Apoio à Justiça Eleitoral, um apoio do Executivo ao alistamento e outras providências subsequentes.

Pode parecer incrível, mas, na verdade, cerca da metade da população local não dispõe de títulos eleitorais. Lembre-se que se tratam de jovens na sua quase totalidade, e de todas as classes sociais. Um péssimo exemplo de ausência de civismo num item fundamental da cidadania.

Claro que a Comissão não ficará só nisto.

Eleições limpas e honestas requerem dedicação e competência. A Justiça

Eleitoral significa uma das vitórias da Revolução de 1930, que tanto lutou pelo voto secreto. Merece aperfeiçoamento neste laboratório também político que é Brasília. Pessoal capacitado será treinado, partidos políticos de todos os matizes convocados para colaborar. A festa democrática chega, enfim, ao Distrito Federal. Não se esquecerá o material adequado, infra-estrutura para a democracia se realizar: máquinas de escrever, escritórios e não apenas gente bem intencionada. O Tribunal Regional Eleitoral de Brasília deve servir de exemplo ao Brasil. Com a isenção habitual, ainda melhor servida.

Dai em diante virá o bom combate pelas urnas.

Que não se piche principalmente o Plano Piloto, sem perder de vista a mesma consideração às cidades-satélites. Limpeza nas paredes e nas palavras. Democracia implica aprendizado, igual a tudo importante na vida. Daqui precisam sair mais exemplos para o País.